

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 12/07/2002 Hora :

Título: Fertilizantes Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) e o Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo (SIACESP), as entregas de fertilizantes ao consumidor final, no Brasil, em 1998, 1999, 2000 e 2001, totalizaram, 14,67 milhões, 13,67 milhões, 16,39 milhões e 16,63 milhões de toneladas, respectivamente. Nos últimos dois anos observa-se um crescimento médio de quase 17 % na utilização de fertilizantes no âmbito nacional.

Entre os fatores que contribuíram para essa performance estão:

- a) Aumento da área plantada no Brasil, notadamente a área cultivada com a soja, cultura que é a maior consumidora de fertilizantes;
- b) Melhoria nas relações de troca de culturas como feijão, soja e a laranja (Fonte: IEA);

Segundo estudo do Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão vinculado à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a previsão para este ano é de que o consumo de fertilizantes cresça. A previsão inicial do setor é de um crescimento entre 4 a 5 % em relação a 2001. Isto significa que o consumo brasileiro possa atingir o patamar de 17,5 milhões de toneladas. Esta tendência de aumento de demanda é devida às projeções favoráveis para a agricultura, as quais apontam para um aumento da área cultivada na safra 2002/2003.

No Paraná, o volume comercializado em 1998, 1999, 2000 e 2001 foi de 2,09 milhões, 2,03 milhões, 2,43 milhões e 2,30 milhões de toneladas, respectivamente.

Nos primeiros cinco meses de 2002, o volume entregue foi de 5,14 milhões de toneladas, cerca de 32 % superior ao registrado no mesmo período de 2001 e 24 % superior ao registrado em 2000.

Entre janeiro e maio de 2002, as entregas, no Paraná, atingiram cerca de 861.400 toneladas, 32 % superior ao volume registrado em igual período de 2001, que situou-se em 654.500 toneladas. Quando compara-se o volume entregue em 2002 ao de igual período de 1999, constata-se um crescimento de 60 %. Esse expressivo incremento nas vendas demonstra que a comercialização de fertilizantes não está seguindo o padrão sazonal, cuja concentração das vendas era no segundo semestre, simultaneamente ao plantio da safra de verão. Isto significa que o produtor rural está antecipando sua tomada de decisão, como também demonstra um planejamento melhor da sua atividade, como por exemplo, comprar os insumos no período de entressafra, quando geralmente os preços são menores.

Os principais fatores apontados pelas cooperativas e revendedoras de insumos para esse aumento nas vendas são:

- a) Relações de troca mais favoráveis do preço da soja e milho em comparação com o preço do fertilizante;

b) Maior antecipação das vendas em relação ao ano passado, tendo em vista a preocupação de uma possível disparada do dólar, devido ao cenário político indefinido.

O DERAL ainda não fez levantamento para o plantio para a safra de verão 2002/2003. Partindo-se da hipótese de que tanto a área de soja, como a de milho, no Paraná, fique no mesmo patamar da safra passada e que apesar da relação de troca estar favorável, não existe indicativo de que deverá haver aumento na utilização de fertilizantes, pois a tecnologia que vem sendo empregada já se encontra em níveis razoáveis.